

## VIDA E MORTE EM *TO THE LIGHTHOUSE*: O CONFLITO DOS OPOSTOS E O JOGO COM O TEMPO E A INTERTEXTUALIDADE. Juliana Pimenta Attie, Maria das Graças Gomes Villa da Silva – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Este trabalho visa expor a relação entre vida e morte em *To the Lighthouse*, da ficcionista Virginia Woolf, na tentativa de mostrar o conflito dos opostos, tramado entre o jogo com o tempo e com as intertextualidades, cujo entrelaçamento com a narrativa constitui uma rede de relações textuais que realçam os temas de *To the Lighthouse* e aglutinando-os constitui sua estrutura para expor a angústia humana. Dessa forma, o texto de Virginia Woolf, vai “semeando o texto de bifurcações que lhe abrem, aos poucos, o espaço semântico” (JENNY, 1979, p.21), levando à transformação ou à transgressão, contribuindo para o olhar crítico e para a busca da autora de exprimir o indizível.

A narrativa, construída sob o fluxo de consciência, revela o que acontece na mente dos personagens, o que acaba por envolver o leitor que, a partir do fluxo, constrói o sentido. A mente dos personagens é visitada logo na primeira parte da narrativa e as interligações começam a ser feitas com a visita à mente de Mrs Ramsay. Além disso, as três partes de *To the Lighthouse* são marcadas por diferentes formas de temporalidade: a primeira e a terceira partes focalizam as cenas de um único dia, promovendo associações que possibilitam a entrada na consciência das personagens, permitindo a visita a outros tempos e lugares. O momento presente é compartilhado com outros tempos e tal efeito provoca a multiplicação das experiências e o agrupamento das personagens.

A voz do narrador conduz as descrições, reveladas de forma plausível, ligando todas as cenas naturalmente. A segunda parte, voltada à morte de Mrs Ramsay, trata do tempo que passa de forma cíclica sem dar ênfase ao presente ou ao passado, enquanto o papel do narrador recebe destaque. Outros tipos de tempo – da noite e do dia, das estações e dos anos e o do silêncio – atuam paralelamente, de forma não linear, longe da sensação de progressão, resvalando para o jogo cíclico.

Já na parte I de *To the Lighthouse* é organizado o jogo da narração instituído entre a ordem ficcional caracterizada pelo fluxo de consciência e a ordem interpessoal e objetiva. Os diálogos, construídos em discurso direto, reforçados com o uso de aspas e de expressões, como por exemplo, “disse Mrs Ramsay”, são mesclados às passagens formadas por reflexão subjetiva, ganhando destaque à técnica narrativa construída com o discurso indireto. A intensidade da narração tem os seus recursos na dupla unificação: a unificação das vozes de vários sujeitos ficcionais individualmente, e a múltipla determinação dos diversos níveis de significado.

A escrita de Virginia Woolf é uma espécie de mistura de estilo e gênero que rompe com as normas literárias tradicionais do século XIX e reinventa a forma, principal estratégia do modernismo. É por meio do trabalho com a forma que a autora coloca em primeiro plano os dramas individuais. A escritora situa-se no período do Modernismo, em época de turbulência social (guerras, grande depressão), mas que, no âmbito cultural, foi um momento de muita criatividade. A literatura produzida nesse período de crise foi ideal à proposta modernista de revolução na civilização e nos gêneros artísticos. O realismo praticado no século anterior não dá mais sustentação à arte, pois esta é fruto da complexidade desse cotidiano em crise. Em *To The Lighthouse*, é dada grande importância não só à Primeira Guerra Mundial, mas também à violência que atinge as instituições sociais, principalmente a família.

Assim, a pintura é utilizada na narrativa como uma metáfora do trabalho artístico: apenas uma minoria a compreende e valoriza. Em *To The Lighthouse*, a personagem Lily Briscoe faz uma pintura de Mrs. Ramsay que só se encerra no final do livro, quando todos os conflitos se resolvem: Mr. Ramsay leva James ao farol (viagem almejada pelo garoto desde o primeiro capítulo do livro), Lily tem sua “visão” que revela a importância de Mrs. Ramsay, ou seja, a existência de um ser concomitante a morte do mesmo, e o propósito da autora em mostrar a eternidade da obra de arte. Esta visão final de Lily esclarece que o jogo entre os opostos não representa apenas separação, mas também união do presente pós-guerra devastado com o passado assassino da era Vitoriana; da maturidade desiludida, mas livre, com a infância idealizadora, mas oprimida.

O título da novela já indica uma viagem que, para os modernistas se trata de um percurso psicológico. O processo que domina essa viagem é a oposição central da vida e morte auxiliada pelo conflito entre juventude e maturidade, promessa e satisfação.

O narrador representa a consciência dos personagens por meio do monólogo interior indireto: as perspectivas de todos os personagens e suas lutas internas são apresentadas pela voz narrativa onisciente e não neutra: os conflitos interiores são trabalhados e só são resolvidos no final da narrativa. A técnica de montagem tempo e espaço participa dessa construção por meio de uma série de artifícios que, mediados pela intromissão do narrador na consciência, são usados para mostrar interligação ou associação de idéias entre os personagens. Assemelha-se a uma sucessão rápida de imagens, ou à sobreposição de uma imagem pela outra, ou ainda ao contorno de uma principal por outras imagens a ela relacionadas.

Assim, em *To The Lighthouse*, os exemplos são: no jantar, surgem os pensamentos de cada personagem concomitantemente; quando Mrs. Ramsay está lendo um conto a James observando e refletindo sobre tudo o que acontece a seu redor ou quando está tricotando a meia para o filho do guarda do farol e reflete sobre as atitudes de seu marido e sua influência sobre James; quando Lily faz sua pintura e ao mesmo tempo pensa na importância de Mrs. Ramsay; entre outros. Em todas essas ocasiões, percebe-se a multiplicidade de pontos de vista voltada para uma mesma situação, seguindo o fluxo de consciência dos personagens. Quebrando essas barreiras tradicionais e arbitrárias de cronologia e localização, o narrador tem a liberdade de direcionar os fatos do modo mais conveniente às suas intenções.

Convém ressaltar que, ao escrever *To The Lighthouse*, Virginia Woolf procurava um gênero que designasse melhor o estilo de sua novela. Encontrou na elegia (canto que versa sobre a morte, perda ou ausência de alguém) a melhor definição para sua obra. Dessa forma, na primeira parte do livro, “The Window”, a família é vista como uma instituição que garante a imortalidade. É o símbolo da reprodução da vida e, conseqüentemente, dos valores e poderes individuais. Porém, essa eternidade pode não se concretizar devido aos percalços naturais, como a morte: dois filhos dos Ramsays, Prue e Andrew, morrem ainda jovens.

Outra maneira que Mrs. Ramsay encontrou para eternizar-se foi a tentativa de unir, através do casamento, Minta e Paul, Lily e Mr. Bankes. Para ela, o matrimônio é o embrião formador da família. Contudo, é no final do livro que a fórmula mais viável para se atingir a perenidade se revela: Lily Briscoe termina o retrato de Mrs. Ramsay, eternizando-a por meio da arte.

Na segunda parte, “Time Passes”, a narrativa se torna uma contra-elegia pelo fato de retomar o passado: escava o mundo construído na primeira parte. Há a descrição da casa abandonada, as informações rápidas das mortes de Mrs. Ramsay, Prue e Andrew. Os eventos são reduzidos a metáforas que conotam o vazio (físico e espiritual), que possibilitará as redenções da parte III, “The Lighthouse”. Mrs. Ramsay ainda é amada, mas apenas na ausência, ou melhor, longe de sua força dominadora que impossibilitava à vida correr livremente e é só então que Lily consegue torná-la objeto de sua pintura e amor. Além disso, Mr. Ramsay atinge o farol, talvez como uma reparação.

Outra técnica utilizada por Virginia Woolf, a fim de trabalhar ainda mais a forma e a linguagem, é a intertextualidade, tornando compreensível a obra em sua totalidade. Todo texto remete a outros textos em uma relação de realização, ou transformação, ou transgressão. Em *To The Lighthouse* há ligações intertextuais com diferentes gêneros (poesia, conto infantil e romance) e épocas literárias (Era Vitoriana, Era Elizabethana, Romantismo e tradição oral). O leitor que não assimile o sistema existente entre os intertextos e o texto central (a narrativa) perderá muito do valor poético e histórico da obra.

O recurso também explicita a proposta modernista de afastamento entre autor/leitor, ou leitor/obra, e aproxima a obra de arte dela mesma. A intertextualidade amplia o campo semântico na medida que um único verso pode simbolizar toda uma ação e até mesmo as características de uma personagem a que se relacione.

Os intertextos relacionados a Mr. Ramsay conotam guerra, violência (física e moral), poder, autoritarismo, supremacia masculina e racionalidade: *Charge of the Light Brigade*, de Lord Alfred Tennyson; *The Invitation*, de Percy Shelley; *Middlemarch*, de George Eliot; *The Antiquary* de Walter Scott; *The Castaway*, de William Cowper. Contraditoriamente, Mrs. Ramsay se refere a textos que dão

ênfase ao amor, à esperança à emoção e ao casamento: *The Fisherman and His Wife*, dos Irmãos Grimm; *Sirens Song*, de Willian Browne; *Sonnet 98*, de Shakespeare.

Há ainda o poema *Luriana, Lurilee* de Charles Elton, que Mr. Ramsay começa a recitar no final do jantar. Quando ele pára, Augustus Carmichael dá continuidade e, mais tarde, Mrs Ramsay começa a recitar sozinha. *Luriana, Lurilee* une a família e os convidados por se tratar de um poema de tradição oral e, principalmente, pelo fato de abordar o tema da existência humana e suas etapas. A confluência das oposições recai sobre os protagonistas e chefes da família, Mr. e Mrs. Ramsay, coordenando o conflito central do livro: vida e morte, eternidade atingida por meio da obra de arte.

A pesquisa é importante para os estudos referentes à intertextualidade, porque busca ressaltar o efeito dessa estratégia na narrativa, particularmente seu emprego no Modernismo, aliado à voz do narrador.

### **Bibliografia:**

**BISHOP, E.** *Macmillian modern novelists Virginia Woolf*. USA: Macmillian, 1991.

**JENNY, L. A** Estratégia da forma. In *Intertextualidades – Poétique* n. 27 – Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

**LEVENSON, M. H.** *Genealogy of Modernism – a study of literate doctrine 1908 – 1922*. New York: Cambridge University Press, 1984.

**REID, Su** (edit) *Mrs Dalloway and To the Lighthouse – Virginia Woolf*. New Casebooks. London: MacMillan, 1994.

**WOOLF, V.** *To the lighthouse*. Penguin Books, Harmondsworth, Middlesex, 1965.